

# PREVENÇÃO E INTERVENÇÃO EM EDUCAÇÃO ESPECIAL

## **Coordenador:**

Leila Regina d'Oliveira de Paula Nunes (UERJ)

## **Participantes:**

Sônia Regina Fiorim Enumo (UFES)

Francisco de Paula Nunes Sobrinho (UERJ)

Fernando César Capovilla (USP)

Maria Amélia Almeida (UFSCAR)

Cecília Guarnieri Batista (UNICAMP)

## ATENDIMENTO À CRIANÇA DE RISCO E/OU PORTADORA DE DEFICIÊNCIA EM CRECHES: ANÁLISE DO RELATO VERBAL DE COORDENADORES E RECREADORES.

*Leila Regina d'Oliveira de Paula Nunes  
Universidade do Estado do Rio de Janeiro*

A ação preventiva dos atrasos e distúrbios do desenvolvimento, uma das tarefas prioritárias em Educação Especial, depende da identificação precoce dos chamados indivíduos de risco, a qual pode ocorrer em três locais por excelência: maternidade, posto de saúde e a creche. Esta última, em que pesem suas propostas compromissadas com as necessidades educacionais da população infantil, tem, entretanto, falhado em promover o desenvolvimento integral da população atendida, principalmente se neste contingente figuram crianças de risco para a excepcionalidade. Com o objetivo geral de capacitar o pessoal de creche para identificar crianças de risco e promover atendimento adequado às suas necessidades educacionais, o presente projeto de pesquisa foi delineado. Um dos primeiros elementos a serem investigados foi o relato verbal de pessoal de creche sobre diversos aspectos relacionados à sua prática profissional, ao cotidiano da creche, e sua atitude para com o atendimento de crianças de risco e/ou crianças portadoras de deficiência. Um total de trinta e quatro entrevistas semi-planificadas foram realizadas individualmente com vinte e quatro sujeitos, os quais trabalhavam em duas creches para população de baixa renda como recreadores, técnicos ou coordenadores. As entrevistas foram gravadas em áudio-tape, transcritas *verbatim*, e o texto foi posteriormente submetido ao entrevistado para completar informações ou clarificar pontos obscuros. Uma análise do conteúdo dessas entrevistas revelou que:

- a) Nos treinamentos recebidos na própria creche pela entidade mantenedora havia uma clara defasagem entre as teorias veiculadas e a realidade das condições gerais da creche;
- b) A função educacional da creche era reconhecida pelos sujeitos somente para as crianças de 5 a 6 anos;
- c) Há descompasso entre o cotidiano da creche e os planejamentos realizados mensalmente com a coordenação da creche;
- d) As crianças que apresentam atrasos em seu desenvolvimento raramente recebem atendimento sistemático e planejado;
- e) A maior parte dos sujeitos considerou que a creche não tem condições de prover atendimento de crianças especiais na creche por falta de pessoal especializado.

# A PREVENÇÃO DE DEFICIÊNCIA MENTAL NO SISTEMA DE SAÚDE PÚBLICA DA GRANDE VITÓRIA/ES.

*Sônia Regina Florim Enumo  
Universidade Federal do Espírito Santo*

A promoção da saúde materno-infantil destaca-se entre as ações básicas em saúde pública dada a extensão do problema na comunidade, com reflexos em parte da vida de todas as pessoas. Partes dessas ações deveriam ser direcionadas para a prevenção da Deficiência Mental (DM), dada sua prevalência no Brasil (10% da população) e por estar diretamente relacionada a causas de origem social, de modo a diminuir os riscos de uma criança vir a nascer com DM. Essa amplitude do problema, com seus custos sociais, econômicos e psicológicos, colocam a questão da DM como um problema de âmbito nacional. Para a administração pública intervir nessa área, seria necessário um conhecimento organizado sobre ações de prevenção da DM passíveis de realização no âmbito nacional, principalmente. Visando a sistematizar as várias ações de prevenção (AP) indicadas pela literatura da área, utilizamos a classificação de LEAVELL e CLARK (1965): "Prevenção Primária - promoção de saúde e proteção específica" e Secundária-diagnóstico precoce e tratamento imediato. As AP e seus efeitos foram separadas pelo nível de prevenção e tempo em que ocorrem (pré, peri e neonatal), resultando em oito quadros. Classificando agora esta AP segundo os possíveis informantes, foram construídos seis roteiros de entrevista, totalizando 433 questões abertas e fechadas, a serem levantadas em seis locais: Secretaria Municipal de Saúde - 83 AP, Centro de Saúde - 1338 AP, Maternidade - 209 AP (atendimentos Pré-NATAL - 120 AP, Perinatal - 15 AP, Neonatal - 49 AP e Berçário - 28 AP). Os roteiros foram organizados em dois campos:

- 1) Resultados Gerais, Conclusões, Sugestões, Fontes de Referências;
- 2) Roteiro de Entrevista (identificação, organização do local, resultados quantitativos, questões de entrevista, complementações ao roteiro). As respostas são assim categorizadas: E - executada, C - em curso, P - planejada, N - não existente, A - abandonada, I - não informada; complementando-se com os efeitos obtidos, quando a resposta for positiva. A identificação das AP segundo seu nível de prevenção permite o cálculo percentual dos dados, indicando o tipo de prevenção mais defasado, com sugestões de intervenção interdisciplinar. Esta proposta metodológica já foi aplicada em Campinas/SP, em 1991-92, identificando e analisando a atuação dos órgãos de saúde pública: Secretaria Municipal de Saúde, um Centro de Saúde e atendimentos pré, peri e neonatal de uma maternidade vinculada a um hospital universitário, no campo da prevenção da DM. A presente pesquisa visa a identificar, descrever e analisar as ações de prevenção primária e secundária realizadas, planejadas ou em execução, no sistema de saúde pública da Grande Vitória/ES, na área de

saúde reprodutiva da mulher, mais especificamente no campo da prevenção de distúrbios no desenvolvimento, em gestantes e recém-nascidos, aplicando a metodologia descrita. Esses dados fornecerão subsídios para a proposição de programas preventivos para a população local.

## PROGRAMA EDUCACIONAL DE PREVENÇÃO DE ACIDENTES NA INFÂNCIA.

*Francisco de Paula Nunes Sobrinho*  
*Universidade do Estado do Rio de Janeiro*

Os números referentes às estatísticas dos acidentes envolvendo a população infantil são virtualmente desconhecidos. Entretanto, observa-se que um contingente numeroso de portadores de deficiências tiveram a sua história de vida marcada por esses infortúnios. Existem diferentes modos de se conceituar "acidentes na infância". Dependendo da área de conhecimento envolvida, a determinação de causas de acidentes, assim como a adoção de procedimentos de prevenção/intervenção se concentram em falhas tecnológicas; erro humano seguido de medidas preventivas; identificação dos agentes lesivos; lesões corporais e meios de prevenção e tratamento. Em termos comportamentais, o acidente, assim como as crenças referentes ao acontecimento súbito e inesperado, aparecem veiculados na linguagem comum e nos próprios dicionários. Conforme a literatura ergonômica, o risco é probabilístico e implica na frequência esperada de consequência indesejáveis (acidentes) resultantes da exposição do indivíduo a contingências específicas (situações de risco) em local e tempo determinados. Esses fatores de risco apresentam-se sob a forma de série de eventos, passíveis de investigação nas relações antecedente-resposta-consequenciação. A partir dessas perspectivas, foi executado um projeto cujos objetivos se concentraram no desenvolvimento de habilidades de reconhecimento de situações de risco, sua remoção quando possível e desenvolvimento de habilidades de convivência com situações que não podem ser removidas de imediato. Trata-se de programa educacional preventivo para pais, professores e profissionais que trabalham diretamente com a criança. Essa ação preventiva pretendeu apontar fatores contribuintes de risco no ambiente doméstico, na escola, no trânsito, nos veículos e via pública. A primeira etapa do projeto se constituiu em pesquisa descritiva com o levantamento de dados sobre acidentes na infância, conforme prontuários dos três últimos anos, em três hospitais de grande volume de atendimento diário. Com base nesse levantamento inicial, foram elaborados textos didáticos de caráter preventivo, destacando-se os acidentes que ocorreram em maior frequência. Finalmente, foi produzido um vídeo tape cujo roteiro teve como base a literatura e dados obtidos através da pesquisa inicial nos hospitais. É interesse desse grupo de pesquisa aprofundar estudos sobre "árvores de eventos" enquanto metodologia indicada para a identificação de riscos e posterior aplicação de procedimentos preventivos no ambiente infantil.

## SISTEMAS ESPECIALISTAS DE MULTIMÍDIA EM EDUCAÇÃO ESPECIAL

*Fernando César Capovilla*  
*Universidade de São Paulo*

São apresentados sistemas especialistas que desempenham funções de avaliação e tratamento de uma variedade de funções de cognição e linguagem (oral, escrita e sinalizada) que se encontram afetadas em variados quadros no campo da Educação Especial. Dentre os sistemas destacam-se aqueles para avaliação da consciência fonológica via manipulação fonêmica e de processos visuais-imagéticos, além daqueles para mapeamento da integridade de rotas de leitura e escrita fônica, lexical e léxico-semântica, tão relevantes para a compreensão das dislexias e disgrafias. Destacam-se também aqueles para avaliação da habilidade intelectual e de vocabulário receptivo auditivo em não-falantes (Escala de Maturidade Mental Colúmbia, Teste de Figuras Invertidas e Teste de Vocabulário por Imagens Peabody, todos computadorizados). Finalmente merecem destaque os sistemas especialistas de comunicação para paralisados cerebrais, afásicos, deficientes mentais, surdos, portadores de distrofia muscular progressiva, agenesia do corpo caloso, etc. Alguns são versões computadorizadas de sistemas pictoriais ou simbólicos de amplo uso internacional, tais como a Semantografia Bliss, PCS e PIC. Outros são completamente originais tais como ImagoAnaVox, Logofone e Notevox. O ImagoAnaVox é um sistema picto-silábico-vocálico que pode ser operado via tela sensível ao toque e ao sopro, *mouse* alavancado a uma parte do corpo, acionador vocálico, acionador pela direção do olhar. Permite ao deficiente compor, soar e imprimir sentenças em até oito idiomas diferentes compostas dos mais variados elementos tais como fotos, filmes, sílabas, etc. O sistema é altamente icônico e seu uso promove substancial expansão da consciência fonológica dos usuários com paralisia cerebral. Logofone é um sistema de comunicação baseado em línguas faladas e línguas de sinais. Notevox é um sistema de comunicação portátil executável em *notebooks* que funciona com placa de som e caixa acústica compacta acoplada à saída serial da impressora. É extremamente apropriado a pacientes com distrofia muscular progressiva. Substitui com vantagem sintetizadores de voz. Permite ao paciente selecionar palavras dentre milhares pré-gravadas, bem como compor suas próprias palavras pelo sequenciamento de sílabas, e pode ser operado com apenas um dedo. Todos os sistemas estão em uso experimental, educacional e clínico nos ambientes laboratorial, clínico, domiciliar e escolar. Todos eles coletam dados acerca do comportamento comunicativo dos pacientes em tempo real, dados que têm sido sujeitos de análise a partir de modelos de teoria de processamento de informação. Por exemplo, nossos dados de facilitação de composição de sentenças sob estimulação visual e auditiva por parte de menina

de 13 anos com paralisia cerebral (IM: 7a5m, EMMC e Raven) não-alfabetizada e não-vocal usando o sistema PIC indicam claramente que processos fônico-auditivos de nomeação encoberta subjazem a comunicação via sistemas puramente pictoriais. Nossos dados de uso domiciliar do sistema ImagoAnaVox por paralisia cerebral de 36 anos de idade não-alfabetizada e não-vocal demonstram aumento sistemático da competência comunicativa da paciente nos modos pictorial e silábico, com expansão de vocabulário, do universo sintático, e da consciência fonológica, culminando na escrita espontânea de palavras isoladas com base no estilo segmentativo silábico-sonoro do sistema. Estes dados serão apresentados na presente participação.

## **O ENSINO DE HABILIDADES DE VIDA DIÁRIA E DE HABILIDADES VOCACIONAIS/PROFISSIONALIZANTES PARA PORTADORES DE DEFICIÊNCIA MENTAL SEVERA: UMA ANÁLISE EXPERIMENTAL.**

*Maria Amélia Almeida*

*Universidade Federal de São Carlos*

De acordo com LeBlanc (1992), um dos grandes objetivos da Educação Especial é tornar as pessoas portadoras de deficiência independentes e produtivas. No entanto, uma das grandes dificuldades das pessoas portadoras de deficiência mental "severa" é tornarem-se completamente independentes em habilidades de vida diária e conseguir desempenhar habilidades que lhes permitam o desempenho de atividades profissionalizantes.

Este trabalho, então, tem por objetivo relatar dois estudos experimentais desenvolvidos com quatro sujeitos (dois do sexo masculino e dois do sexo feminino), com idades variando de 16 a 36 anos, classificados como deficientes mentais "severos". O estudo foi realizado em escola especial para deficientes mentais e teve como principais objetivos:

- a) investigar e treinar habilidades ocupacionais que possam vir a tornar-se habilidades profissionalizantes que esse tipo de clientela poderia desempenhar de acordo com suas potencialidades;
- b) verificar se essas pessoas conseguiram tornar-se completamente independentes em habilidades básicas de vida diária, principalmente relacionadas à higiene pessoal, que é considerada exigência mínima para a profissionalização dessas pessoas.

Para tanto, foram empregados delineamentos de linha de base múltipla cruzando com sujeitos para cada uma das habilidades treinadas, que foram: reciclagem de papel, confecção de prendedores de cabelos, lavar as mãos e escovar os dentes. Foram montadas análises de tarefas para cada uma das habilidades e cada passo foi treinado utilizando-se ajuda verbal, demonstração

e ajuda física. Sempre que os sujeitos conseguiram realizar cada passo das análises de tarefas adequadamente, eram reforçados socialmente.

Os resultados demonstraram que antes do estudo, com exceção de um sujeito, todos já conseguiam desempenhar 50% dos passos das análises de tarefas relacionadas às habilidades de vida diária. Com a implementação da intervenção, todos os sujeitos conseguiram aprender, de forma completamente independente, as atividades de vida diária propostas, como "escovar os dentes" e "lavar as mãos". Com relação as atividades ocupacionais/profissionalizantes "confeção de prendedores de cabelos" e "reciclagem de papel", constatou-se que todos os sujeitos conseguiram aprender todos os passos da análise de tarefa "reciclagem de papel" mas não todos os passos da atividade de "confeção de prendedores de cabelos", pois todos os sujeitos apresentaram muita dificuldade em desempenhar os passos que envolviam o uso da tesoura.

O estudo leva a concluir que pessoas classificadas como portadoras de retardo mental severo, se treinadas individualmente passo a passo poderão tornar-se independentes em habilidades de vida diária e em habilidades ocupacionais de caráter profissionalizante, como "reciclagem de papel". O ponto mais alto do estudo é que os sujeitos estão produzindo matéria prima de papel reciclado para a confecção de embalagens para presentes, cartões, convites, lembrancinhas que estão sendo comercializadas.

## INTERVENÇÃO NO DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS COM VISÃO SUBNORMAL - PLANEJAMENTO, REGISTRO E AVALIAÇÃO.

*Cecília Guarnieri Batista*  
*Universidade Estadual de Campinas*

*Visão Subnormal* "é uma perda severa de visão que não pode ser corrigida por tratamento clínico ou cirúrgico nem com óculos convencionais" (Carvalho, Gasparetto, Venturini e Kara-José, 1992, pág.13). Os autores ressaltam que a capacidade funcional não está relacionada apenas aos fatores visuais, mas também às reações da pessoa à perda visual e aos fatores ambientais que interferem no seu desempenho.

No que se refere à inserção dessas crianças na escola, uma das providências é orientar a professora da escola regular quanto a medidas para favorecer a execução das tarefas escolares. Entretanto, por diferentes motivos, é frequente o aparecimento de dificuldades escolares por parte dessas crianças. Desde pequena, a criança tem um menor acesso às informações normalmente obtidas através da visão, e frequentemente sofre os efeitos das alterações na interação familiar decorrentes de seu problema. Além disso, entre os alunos de primeira a quarta séries do Primeiro Grau, observam-se muitas vezes problemas relacionados a ritmo de trabalho e a falta de informação e preconceitos da

## **professora.**

Visando-se, então, um trabalho preventivo-remediativo, voltado para a inserção escolar, foi criado como parte do Programa Infantil da Área de Deficiências Visuais do CEPRE o atendimento psicopedagógico para grupos de crianças com visão subnormal, sendo um grupo com crianças de quatro a seis anos, e o outro com alunos de Ciclo Básico, cada um tendo duas sessões semanais.

Um projeto de intervenção educacional suscita questões referentes a registro e avaliação. Quanto ao registro, tem-se adotado um padrão mínimo para registro de sessões, identificado como "registro abreviado", e que consta de anotações breves durante a sessão e de formulação de síntese logo após a sessão. Nesta, são relatados exemplos de episódios relevantes, para cada criança, em cada um dos seguintes aspectos: cognitivo-linguístico, sócio-afetivo e psicomotor. Estes aspectos são a base do planejamento curricular, que consta de um conjunto de objetivos, conteúdos e estratégias. O planejamento de cada sessão é feito a partir desse currículo e do desempenho de cada criança nas sessões anteriores. Além desse padrão mínimo de registro, sempre que possível, é feito o registro cursivo da sessão; está sendo realizada, no momento, uma análise das contribuições e limitações dessa forma de registro na apreensão de aspectos mais globais da situação. Ainda uma fonte de dados refere-se aos produtos da atuação das crianças, tais como desenhos e textos escritos.

No que se refere à avaliação, são efetuadas periodicamente avaliações padronizadas individuais, registradas cursivamente e filmadas em vídeo. Essas avaliações têm, para cada prova, uma primeira parte mais padronizada e, em seguida, uma atividade de "ensino" dos aspectos em que a criança falhou buscando-se verificar sua forma de utilizar (ou não) pistas recentes em seu desempenho subsequente. Além disso, considera-se que o registro das sessões permite um acompanhamento constante do processo de aquisição de conhecimento por parte das crianças, podendo-se, muitas vezes, testemunhar episódios muito significativos e aparecimento de novas habilidades e o início da compreensão de noções e conceitos. Uma vez que se tem o registro de toda a sequência de aquisição, podem-se levantar hipóteses sobre algumas variáveis relevantes nessa aquisição, o que pode sugerir estudos mais formalizados sobre o papel das mesmas.

Discute-se, assim, a viabilidade de coletar dados em uma situação de intervenção, definindo-se padrões de precisão no planejamento, registro e avaliação.